

PATI, Francisco. A cidade das andorinhas.
 Correio Paulistano, São Paulo, 02 out., 1947.

A CIDADE DAS ANDORINHAS

Quem vai a Campinas pede logo notícias das andorinhas. Foi o que eu fiz, enquanto pa-lestrava, numa das janelas da Associação Campineira de Imprensa, com o jornalista Serra:

— Que é feito das andorinhas?

Não há quem não conheça a página de Ruy, escrita em 1914.

Conta Batista Pereira que o grande brasileiro costumava passar longas temporadas em Campinas, na "Fazenda do Rio das Pedras", propriedade do conselheiro Albino Barbosa de Oliveira, seu primo e amigo. Numa dessas temporadas, um dia, Ruy e Batista Pereira foram especialmente à cidade para assistir à chegada das andorinhas. Como todo mundo sabe, por volta das seis da tarde, as andorinhas, vinda de todos os pontos do horizonte, refugiavam-se no velho edificio do Mercado Municipal, com um barulho ensurdecedor. Ali passavam a noite. No dia seguinte, às primeiras horas da manhã, partiam de novo, para ao crepusculo reproduzir o espetáculo, — "o maravilhoso espetáculo", no dizer de Batista Pereira.

Ruy compôs uma página de antologia sobre o fenomeno campineiro. E' aquela que todos sabemos de cor: "Pelo limpido azul já sem sol, antes que se lhe esváia de todo o ouro dos seus átomos de luz, mas quando o crepusculo entra a desmatar do seu brilho a safira celeste, um ponto retinto, perdido nos longes mais remotos, se acentua em negro na cupola do firmamento, lá, bem no alto, bem de cima, como se a ponta de uma seta, desfechada perpendicularmente de alem, varasse ali a redondeza anilada"...

Insisti:

— Que é feito das andorinhas?

Confessou o presidente da Associação Campineira que há dois anos, ou mais, as andorinhas fugiram de Campinas, para onde nunca mais voltaram. O velho predio onde elas outrora se refugiavam foi aproveitado para entreposto da Prefeitura. Desconfia-se que tenha sido obra de um poderoso desinfetante empregado naquele sitio pela administração municipal. O desinfetante espantou as aves, de maneira que dos céus campineiros desapareceu aquela "grande vaga sombria, ponteadada de branco, a librar-se entre a terra e a imensidade", que os olhos de Ruy viram e fixaram.

Ninguém sabe para onde foram. Ninguém sabe se voltarão.

Durante a Segunda Grande Guerra, se não me falha a memória em fins de 1943, uma notícia assutou o mundo: tinham desaparecido as pombas de São Marcos!

Veneza é famosa por uma porção de coisas: por causa dos seus canais, das suas gondolas, das suas cavatinas; por causa dos amores de Lord Byron; por mais isto e mais aquilo. As pombas da praça de São Marcos são, no entanto, objeto da curiosidade universal. Para que os amores do poeta inglês ponham em relevo as belezas da cidade é preciso antes de mais nada conhecer o poeta e a importancia da sua obra na história da literatura. Ao passo que para apreciar o espetáculo da praça de São Marcos, basta ter olhos. Dizem os turistas que elas vem pousar-nos aos ombros, nos braços, nas mãos, à caça de alimento. Não tem medo do homem. Pombas felizes!

A notícia foi imediatamente desmentida.

E Campinas, que providencias tomou em defesa de um espetáculo que a tornava mais famosa que os seus jequitibás, as suas noites de ventania, a sua estação ferroviária, os seus politicos, os seus poetas? Carlos Ferreira, colega, amigo e companheiro de quarto de Castro Alves, viveu muitos anos na cidade e ali morreu. Coelho Neto tomou parte num concurso memoravel e lecionou literatura no Ginasio local. Raul Soares, que acabou senador da República e presidente de Minas Gerais, foi tambem professor em Campinas, de onde agitou, com repercussão no Brasil inteiro e em Portugal, o problema literário das trovas de Cristal. uma porção de motivos celestes. E por aí afora. Campinas tem bres. Mas nenhum sobrepujou nunca o prestigio das andorinhas!

Voltarão elas? Não se sabe. Contaram-me certa vez os meus amigos de Avaré que existe na importante cidade à margem da Sorocabana uma arvore, no jardim público, servindo de refugio tambem a andorinhas, sendo o espetáculo em tudo igual ao da terra de Bento Quirino. Mas em se falando em "Cidade das Andorinhas" pensamos logo em Campinas. Campinas será sempre a "Cidade das Andorinhas", com elas ou sem elas.

Francisco Pati

("Correio Paulistano" — S. Paulo — 2-10-47).